

ELEIÇÕES 2010 SENADOR DIZ SER PRÉ-CANDIDATO À SUCESSÃO DE LULA

JOSÉ CRUZ/ABR

Virgílio se lança na arena

O senador Arthur Virgílio (PDSB-AM) pediu ontem oficialmente ao PSDB a inclusão de seu nome entre os pré-candidatos à Presidência da República, em 2010. O líder tucano no Senado pediu "igualdade de tratamento" no partido em relação aos demais candidatos, o que prevê a inclusão do seu nome nas pesquisas de intenções de voto realizadas pela legenda.

Virgílio disse que não teme a polarização entre os governadores José Serra (SP) e Aécio Neves (MG) – que nos bastidores já deram início à disputa pela candidatura à Presidência.

"Eu não tenho medo de nada. Hoje, o Serra está na frente do Aécio. Eu quero saber o quanto eu estou atrás do Aécio. No mínimo, nós vamos abrir as discussões no partido", disse.

O senador garantiu que sua candidatura à Presidência é "coisa séria", sem a disposição de sair da disputa mesmo que as pesquisas apontem um fraco desempenho eleitoral. "Eu estou começando, mas não estou brincando. Vou levar isso a sério. Quem achar que é uma brincadeira, vai ver que é coisa inabalável".

Virgílio encaminhou ofício ao presidente do PSDB, Sérgio Guerra, no qual declara oficialmente a sua pré-candidatura. No documento, o senador também solicita ser incluído em todos os programas do partido, no rádio e na TV, de âmbito regional e federal.

O tucano disse acreditar que Guerra vai lhe conferir igualdade de tratamento em relação aos demais candidatos por ser um "zeloso guardião da linha democrática seguida pelo partido".



■ VIRGÍLIO (OBSERVADO POR SÉRGIO GUERRA) DISSE QUE PERDE QUEM ACHAR QUE ELE ESTÁ BLEFANDO

Independente das possibilidades de Virgílio, Serra é o único candidato declarado à Presidência pelo PSDB. Tanto que não nega que gostaria de ver Aécio seu vice, numa eventual chapa puro-sangue. Tal espaço, agora, pode ser agora ocupado pelo senador amazonense, devido à sua manifestação em disputar a sucessão de Lula.

Entre os tucanos se comenta cada vez mais abertamente que Aécio dificilmente continuará no PSDB depois das eleições mu-

nicipais. Alguns sinais sobre isso têm sido claros e deixam os correligionários do governador preocupados. O primeiro é o apoio explícito que Aécio vem dando a Fernando Pimentel pela reeleição à Prefeitura de Belo Horizonte, algo que inviabiliza o lançamento de um candidato do partido ao cargo.

Outro fator de preocupação é a hipótese, cada vez mais defendida por Aécio, de que pode trabalhar junto com o PT. O aspecto curioso desta afir-

mação é que ele não fala da possibilidade de petistas e tucanos se coligarem – cita apenas uma "aliança" com o partido do presidente Lula.

Muitos tucanos duvidam também que Aécio aceite ser vice de Serra e que o governador paulista jogará pesado contra a consolidação da eventual pré-candidatura do governador de Minas. Acham que Aécio não se desliga agora do PSDB para não prejudicar o partido nas eleições de outubro.